

# Canção Agalopada

Zé Ramalho

Foi um tempo que o tempo não esquece  
Que os trovões eram rancos de se ouvir  
    Todo o céu começou a se abrir  
    Numa fenda de fogo que aparece  
        O poeta inicia sua prece  
    Ponteando em cordas e lamentos  
Escrevendo seus novos mandamentos  
Na fronteira de um mundo alucinado  
    Cavalgando em martelo agalopado  
E viajando com loucos pensamentos

    Sete botas pisaram no telhado  
    Sete lagoas comeram-se assim  
    Sete quedas de lava e de marfim  
    Sete copos de sangue derramado  
        Sete facas de fio amolado  
        Sete olhos atentos encerrei  
        Sete vezes eu me ajoelhei  
Na presença de um ser iluminado  
Como um cego fiquei tão ofuscado  
    Ante o brilho dos olhos que olhei

Pode ser que ninguém me compreenda  
    Quando digo que sou visionário  
    Pode a bblia ser um dicionário  
        Pode tudo ser uma refazenda  
Mas a mente talvez não me atenda  
    Se eu quiser novamente retornar  
    Para o mundo de leis me obrigar  
        A lutar pelo erro do engano  
    Eu prefiro um galope soberano  
    É loucura do mundo me entregar

---

Lyrics powered by lyrics.tancode.com  
written by Ramalho, Jose (Neto)  
Lyrics © EMI Music Publishing

Lyrics provided by

<https://damnllyrics.com/>